

## Mensagem de SSF/RIO

Sociólogos sem Fronteiras SSF/RIO faz sociologia pública, defende a realidade da sociedade e do indivíduo, e desenvolve uma resposta sociológica para desmontar a representação neoliberal de que a sociedade não passa de uma coleção de indivíduos arrastados pelas expectativas de ganhar mais.

Depois que Margaret Thatcher questionou o modelo de Bem-Estar, no contexto da queda do muro de Berlim, inaugurando os anos noventa, e sustentou que se deve proteger o sistema financeiro e não os direitos sociais difundiu-se muito a retórica neoliberal de que a sociedade não existe, mas só há mercado.

Essa retórica não somente valoriza o antigo atomismo social como filosofia que reduz a sociedade a uma coleção de indivíduos sem ligação funcional, mas pendura essa filosofia às expectativas de mercado.

Em face das concepções atomistas em certas disciplinas psicológicas, a palestra em pauta visa esclarecer que o indivíduo e as relações humanas e sociais não são identificados ao sistema nem ao mercado; não se reduzem à busca de vantagem diferencial que caracteriza o mercado e a hierarquia das desigualdades de posição econômica.

A proposta de realizar esta palestra surge para incentivar e tornar público o processo de criação e proclamação de Sociólogos sem Fronteiras em Rio de Janeiro (SSF/Rio) interligado à rede Sociologists without Borders/Sociólogos sin Fronteras Internacional-SSFI, bem como para divulgar as oficinas de Sociólogos sin Fronteras na Cúpula dos Povos, em Junho, para tratar da ligação de sociologia e solidariedade.

O diferencial de Sociólogos Sem Fronteiras / Sociologists without Borders consiste em defender um compromisso moral específico a atividade profissional de sociólogo.

Jacob (J.) Lumier,  
incentivador de Sociólogos sem Fronteiras em Rio de Janeiro SSF/RIO  
Autor de ensaios sociológicos com trabalhos divulgados junto a Universidad de Málaga (Espanha), na Web da OEI.es e Web do MEC.br

\*\*\*\*\*



# O Estudo Sociológico de Indivíduo e Sociedade

Painel da Matéria

# Propósito e objetivo

Por que falar de Indivíduo e Sociedade?



Em face das concepções atomistas que reduzem a sociedade a uma coleção de indivíduos sem ligação funcional, muito ao gosto de inúmeros psicólogos, a palestra em pauta elabora sobre problemas de sociologia, mas alcança a cidadania.

Pretendo esclarecer que o indivíduo e as relações humanas e sociais não são identificadas ao sistema nem ao mercado; não se reduzem à busca da vantagem diferencial que caracteriza o mercado e a hierarquia das desigualdades de posição econômica.

Depois que Margaret Thatcher questionou o modelo de Bem-Estar, no contexto da queda do muro de Berlim, inaugurando os anos noventa, e sustentou que se deve proteger o sistema financeiro e não os direitos sociais difundiu-se muito a retórica neoliberal de que a sociedade não existe, mas só há mercado.



Por trás dessa retórica volta o antigo atomismo social como filosofia pendurada às expectativas de mercado.

***A tese dos neoliberais de que não existe sociedade, mas só há o mercado, não resiste.***

A realidade da sociedade e do indivíduo estão aí e são bem constatadas nos atos e aspirações coletivas .

## Ambiguidade

*A sociedade vive na consciência coletiva e existe em realidade social.*

O sociólogo não deve limitar as relações sociais ao ponto de vista do controle capitalista. Mas é preciso esclarecer que **entre sociedade e indivíduo há sim ambiguidade**, isto é, ora a perspectiva individual faz prevalecer sua liberdade, ora a sociedade prevalece com suas exigências e engrenagens.

**Há um pluralismo social efetivo. A sociedade em fato é um macrocosmo de agrupamentos e formas de sociabilidade e cada agrupamento tem obras para realizar como a moral, educação, o conhecimento, o direito, ainda que seja um agrupamento com funções econômicas, basta lembrar o exercício da responsabilidade social nas grandes companhias.**



# Meu tema

As análises sociológicas que vou comentar são relatadas por influentes sociólogos do século vinte, estão em conexão com a psicopedagogia, a psicologia social e visam esclarecer que *não* há conflito entre sociedade e indivíduo, mas ambiguidade e imanência recíproca.

**Meu tema é este:**

**Os obstáculos ao estudo sociológico da ambiguidade entre sociedade e indivíduo.**



A sociedade compreende os outros, os Nós, os Eu que equivocadamente certas orientações querem opor-lhe, mas que não existiriam sem ela, da mesma maneira em que a sociedade não existiria sem eles.

É em razão da **imanência recíproca** que encontramos a sociedade nas profundidades do Eu e encontramos o Eu nas profundidades dos Nós ou da sociedade. Os conflitos são sempre relativos, mas sempre possíveis entre o social e o individual (os desvios de conduta, p.ex.).





Daí a **insuficiência em considerar a vida psíquica do ser humano a partir da expressão exterior.**

Daí igualmente o erro em representar a sociedade como coerção, a que se liga um abuso contra os direitos humanos que é atualmente reconhecido na legislação sobre o assédio moral.



## Os Obstáculos ao estudo sociológico da ambiguidade entre sociedade e indivíduo são os seguintes:



- (1) As teorias de interação;
- (2) A tendência a considerar como conflitos na expressão exterior da vida social o que releva da psicologia coletiva: as ilusões de ótica e as falsas interpretações
- (3) As variações das concepções de indivíduo e de sociedade em paralelo com as transformações da estrutura social e o efeito da disparidade.
- (4) As montagens inadequadas sobre níveis diferentes da realidade social e a falta de distinção entre juízos de realidade e juízos de valor.
- (5) As separações metodológicas errôneas entre uma consciência individual, uma consciência de outro, uma consciência coletiva.

# Os três pontos básicos de exposição sobre os obstáculos



## Primeiro Ponto: ultrapassagem das teorias de interação

- O histórico que levou ao equívoco das teorias de interação;
- Crítica ao interacionismo como redução da sociabilidade à simples interdependência de um e outro;
- Do reconhecimento de que os fatos sociais exercem preeminência psicológica e moral até a ultrapassagem das teorias de interação pelo conceito dialético de grupo e a classificação dos agrupamentos funcionais.

# Os três pontos básicos de exposição sobre os obstáculos



## Segundo Ponto: *fatores dos equívocos*

- Crítica contra a tendência a considerar como conflitos na expressão exterior da vida social o que releva da psicologia coletiva: as ilusões de ótica e as falsas interpretações.
- As variações das concepções de indivíduo e de sociedade em paralelo com as transformações da estrutura social e o efeito da disparidade.
- As montagens inadequadas sobre níveis diferentes da realidade social.

*A psicologia social em base psicanalítica e a falta de distinção entre juízos de realidade e juízos de valor, como fatores dos equívocos nessa matéria.*

# Os três pontos básicos de exposição sobre os obstáculos



## Terceiro Ponto: o erro da coerção

- Conflito e mal-estar;
- Da insuficiência em considerar a vida psíquica do ser humano a partir da expressão exterior até a crítica contra o erro de que a sociedade é coerção: o caso do voto obrigatório nas democracias eleitorais imperfeitas.

## ➤ **Visão de Conjuntos**



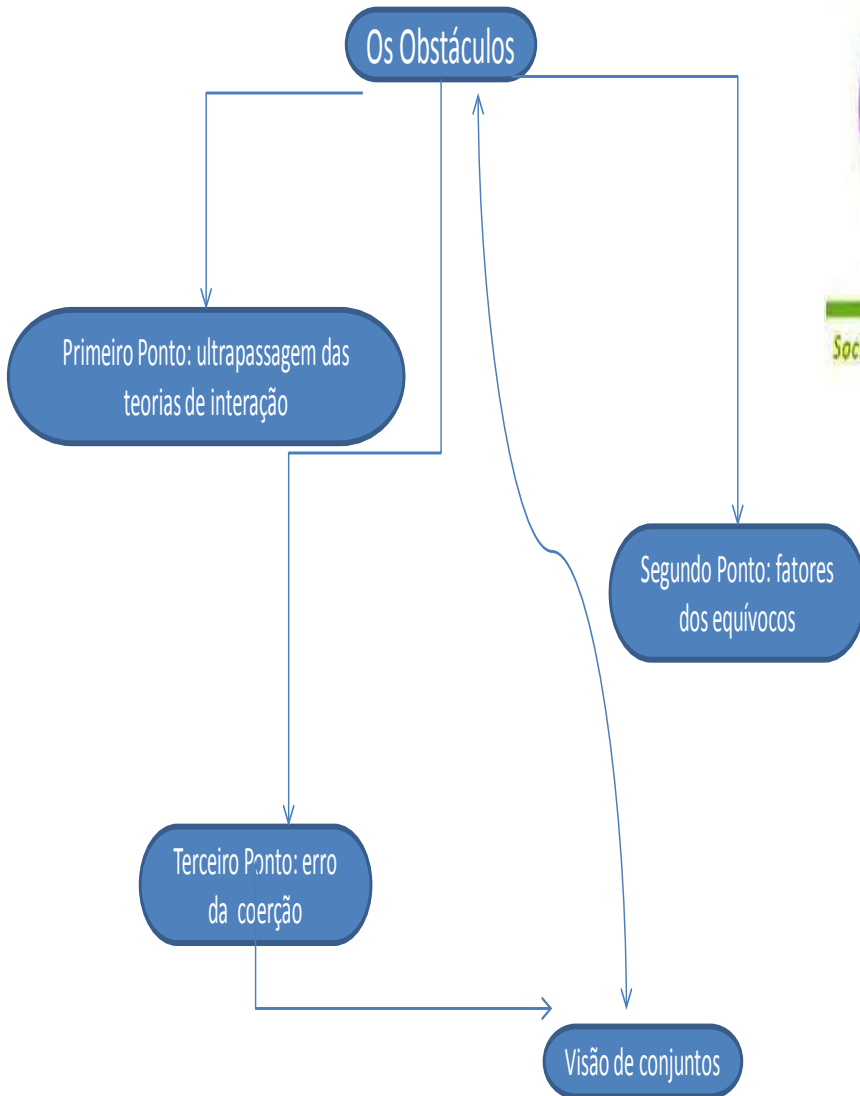
*Para chegar a uma visão de conjuntos em sociologia é preciso ultrapassar a Insuficiência da expressão exterior para estudar a vida psíquica* – incluindo o psiquismo coletivo; as consciências e os quadros sociais; sociabilidade e alienações; o social e o individual.

*Observa-se a base morfológica da sociedade quando, por exemplo, olhamos as fotografias dos bairros e de cidades, ou certos ambientes de trabalho ou lazer. Os aspectos físicos e materiais dos indivíduos são igualmente observados quando descrevemos os objetos que as pessoas utilizam ou o que fazem quando os utilizam, nos mais diversos ambientes.*



*Partindo dos aspectos físicos e materiais  
não se compreende a vida psíquica, que  
não é um reflexo nem projeção da expressão exterior.*

***Somente quando levamos em conta a experiência  
humana nas formas de sociabilidade, em os Nós e  
relações com os outros, é que podemos aceder à vida  
psíquica, compreender e descrever as mentalidades, os  
juízos, as representações.***



# O Estudo Sociológico de Indivíduo e Sociedade



O primeiro Ponto de exposição sobre os obstáculos ao estudo sociológico da ambiguidade entre sociedade e indivíduo.



## Primeiro Ponto de exposição sobre os obstáculos:

- O histórico que levou ao equívoco das teorias de interação;
- Crítica às teorias de interação como redução da sociabilidade à simples interdependência de um e outro;
- Do reconhecimento de que os fatos sociais exercem preeminência psicológica e moral até a ultrapassagem das teorias de interação pelo conceito dialético de grupo e a classificação dos agrupamentos funcionais.



# O histórico que levou ao equívoco das teorias de interação.



- (1) A sociologia do século XIX deixou-se envolver nas discussões inócuas entre as teses individualistas e coletivistas, ou entre as posições contratualistas e institucionalistas = se tratava do indivíduo ou da pessoa humana, por um lado e, por outro lado, a sociedade ou a coletividade como se tais termos fossem entidades abstratas, já completamente acabadas e irreduzíveis, defrontando-se em inexorável e eterno conflito.

# O histórico que levou ao equívoco das teorias de interação.



- (2) A exigência de crítica aos obstáculos e aos erros principais decorre do fato que essas querelas prosseguiram depois do nascimento da sociologia até o começo do século XX.

# O histórico que levou ao equívoco das teorias de interação.



- (3) A persistência dessas querelas contratualistas e institucionalistas esconde a constatação de que *a integração no conjunto da realidade social ultrapassa qualquer força de imposição, qualquer força que se imponha logicamente do exterior*, ainda que chamada a distribuir prestígio e influência. individualistas e coletivistas, ou entre as posições contratualistas e institucionalistas = se tratava do indivíduo ou da pessoa humana, por um lado e, por outro lado, a sociedade ou a coletividade como se tais termos fossem entidades abstratas, já completamente acabadas e irreduzíveis, defrontando-se em inexorável e eterno conflito.

- redução da sociabilidade



- Dessas querelas apareceu a corrente muito difundida das teorias de compromisso ou de interação, que não reconhecem a consciência coletiva senão nas estatísticas sobre comportamentos ou sob o aspecto de um somatório das opiniões individuais retratadas nas enquetes.

- redução da sociabilidade



- Nessa limitada orientação se preconiza que no nível psicológico da realidade social qualquer interesse está concentrado sobre a psicologia interpessoal (avaliações de uns sobre os outros e inversamente) em detrimento da psicologia coletiva.

- redução da sociabilidade

- Há um desprezo das funções intelectuais e voluntárias,

com predominância do aspecto exclusivamente emotivo (como no psicodrama) e, neste, ao aspecto da preferência e da repugnância, deixando de lado o aspecto mais significativo que é a aspiração .

As teorias de compromisso ou de interação foram difundidas por autores formalistas como Simmel, Von Wiese, Weber, Mac Iver.



- *Preeminência psicológica e moral dos fatos sociais*

- Em oposição a essas teorias

equivocadas, sociólogos notáveis

ensinaram que, por irredutíveis aos indivíduos, *os fatos sociais exercem sobre eles uma preeminência psicológica e moral*, e que, em consequência, todas as interações, todas as relações com outrem (interpessoais e intergrupais) são sempre fundadas sobre participações diretas ou fusões parciais em os Nós como totalidades.

▶ *As relações com os outros só acontecem porque (os) nós (estão) estamos lá.*





# A ultrapassagem do interacionismo pelo *conceito dialético* de grupo e Sociedade



- Para o sociólogo não há psicologia interpessoal fora da psicologia coletiva e esta encontra seu domínio dentro da sociologia.
- As relações com os outros acontecem em presença da sociabilidade por fusão ou por oposição a um nós, e estes, por sua vez, constituem as manifestações indispensáveis para que os agrupamentos particulares venham a entrar em formação social.

- **Conceito dialético**



- Desta forma, é ultrapassada a ideologia dos neoliberais de que não existe sociedade e que o foco das interações seria o mercado.
- Daí a importância do **conceito dialético de grupo**, que inclui os Nós e as relações com os outros e participa das sociedades globais e suas estruturas.



A imanência recíproca do individual  
e do coletivo está na base do **conceito  
dialético de grupo.**

O **conceito dialético de grupo** ultrapassa não somente (a) o “interacionismo” e a psicologia interpessoal, mas também (b) o psicodrama, como técnica psicologista de estimação dos ajuizamentos de valor portados por cada membro de um grupo sobre cada um dos outros.

conceito dialético

## As proposições do **conceito dialético** são as seguintes:



(a) Todo o agrupamento social particular, com sua mentalidade coletiva, tem uma obra comum a realizar e se encontra engajado na produção das “ideias” como o direito, a moral, o conhecimento.

*Por isso o sociólogo estuda os juízos cognitivos, as opiniões coletivas, as representações, as conceituações que constituem o nível mental*

## Conceito dialético de grupo

(b) No conjunto dos agrupamentos particulares, há vai e vem entre a

independência e a dependência em relação às sociedades globais. Há competição e combinação em relação às mesmas.

Por isso o nível mental é estudado como sendo apenas um aspecto do conjunto, tanto mais incerto quanto os indivíduos mudam de atitude em função dos grupos; ou os personagens que os papéis sociais encarnam mudam segundo os círculos a que pertencem.



conceito dialético



(c) Desta forma, observa-se que os agrupamentos mudam de caráter em função dos tipos de sociedades globais em que se integram.

(d) O papel histórico dos agrupamentos particulares em seus movimentos sociais é não deixar escapar nem a descontinuidade, nem a continuidade entre a estrutura de classes e as sociedades globais.

# Agrupamentos sociais particulares



Existem seis espécies de  
agrupamentos funcionais:

- (1) - os agrupamentos de parentesco: clã, família doméstica, família conjugal, lar, etc.;
- (2) - os agrupamentos de afinidade: (fraternal, de crença, gosto ou interesse, de mesma situação econômica), por exemplo: os agrupamentos de idade e de sexo, os diferentes públicos, os agrupamentos de pessoas tendo os mesmos rendimentos ou fortunas;

# Agrupamentos sociais particulares



- (3) - os agrupamentos de localidade:  
comunas ou comarcas,  
municipalidades, departamentos, distritos, regiões,  
Estados;
- (4) - os agrupamentos de atividade econômica:  
principais funções consistem em participação na  
produção, nas trocas, na distribuição ou na  
organização do consumo;
- (5) - os agrupamentos de atividade não lucrativa:  
partidos políticos, sociedades eruditas ou  
filantrópicas, clubes esportivos, etc.;
- (6) - os agrupamentos místico-extáticos: igrejas,  
congregações, ordens religiosas, seitas.



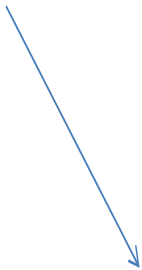
preeminência psicológica e moral  
dos fatos sociais



conceito dialético de  
grupo



Teorias de interação:  
histórico do equívoco



redução da sociabilidade



classificação  
dos  
agrupamentos

# O Estudo Sociológico de Indivíduo e Sociedade



O Segundo Ponto de exposição sobre os obstáculos ao estudo sociológico da ambiguidade entre sociedade e indivíduo.

## Fatores dos Equívocos



(I) Crítica contra a tendência a considerar como conflitos na expressão exterior da vida social o que releva da psicologia coletiva: as ilusões de ótica e as falsas interpretações.

(II) As variações das concepções de indivíduo e de sociedade em paralelo com as transformações da estrutura social e o efeito da disparidade.

(III) Crítica contra as montagens inadequadas sobre níveis diferentes da realidade social

(IV) A psicologia social em base psicanalítica e a falta de distinção entre juízos de realidade e juízos de valor, como fatores dos equívocos nessa matéria.

**(I) Confusão da expressão exterior e da psicologia coletiva: as ilusões de ótica**



***(1) A simultaneidade dos fatos sociais conflitivos que se verificam sob o aspecto individual e sob o aspecto dos grupos leva a ilusões de ótica se vistos na expressão exterior.***

- **A análise da situação conflitiva de produtores e consumidores comprova que o conflito social aí característico ocorre ao mesmo tempo sob o aspecto individual (o Eu que se encontra integrado em os Nós) e sob o aspecto dos grupos em luta (os Nós que se encontram nas profundezas do Eu).**



É o caso, por exemplo, de um autor de obras literárias que deseja obter o preço mais elevado possível para sua obra ao passo que, como consumidor, deseja adquirir obras por preço compensador.

Vê-se então que o conflito envolve o para-mim da reflexão própria daquele autor, seu *foro íntimo*, como indivíduo singular personalizado afirmando-se na *cisão dos seus diversos Eu*, e, em conexão com essa *cisão*, vê-se *simultaneamente* um conflito que pode efetivamente dividir os grupos (estruturados ou não) de produtores e de consumidores.

**(2) A Série conflitiva dos diferentes Eu e dos diferentes grupos é de psicologia coletiva e leva a falsas interpretações se vistos na expressão exterior.**



- Em uma análise dos conflitos que opõem os diferentes Eu de um mesmo indivíduo representando diversos papéis sociais, por um lado e, por outro lado, os conflitos que opõem os diferentes grupos nos quais ele participa comprova a não pertinência em considerarem esses fatos sociais conflitivos como um conflito entre a sociedade e o indivíduo.
- É o caso em que cada um de um Nós próprio pertence ao mesmo tempo a vários grupos sociais particulares, e em cada um assume certo papel social podendo, então, desempenhar um número considerável de papéis sociais.



- Como se sabe esses **papéis sociais simultâneos** que um indivíduo representa, seja como pai, marido ou filho; seja como empregado, operário, engenheiro ou patrão; seja como militante, cidadão, produtor ou consumidor, entram sem cessar em conflito, que pode ser verificado em duplo aspecto:
  - (a) – como um conflito no seu *foro íntimo*, onde se opõem os diferentes Eu daquele indivíduo, e...
  - (b) – na realidade social, onde se opõem os diversos grupos aos quais pertence o indivíduo. Portanto, não há em fatos conflito entre a sociedade e o indivíduo que nela se encontra integrado ou nela participa .



(II) As variações das concepções de indivíduo e de sociedade se efetuam em paralelo rigoroso com as transformações da estrutura social, às quais corresponde sempre uma transformação do tipo de indivíduo.

Os *efeitos da disparidade* proveniente de um ritmo de adaptação desigual a condições bruscamente transformadas atuam em tipos de indivíduos e de estruturas sociais.

Nesses casos, a origem dos conflitos entre a sociedade e o indivíduo é explicada por esses efeitos.

No século vinte, por exemplo, a modernização acelerada produziu um efeito de disparidade que está na raiz tanto dos desvios e traumas individuais quanto das alterações e desequilíbrios na estrutura de classes.



### (III) Crítica contra as montagens inadequadas sobre níveis diferentes da realidade social



➤ Montagem do conflito da sociedade e do indivíduo é o procedimento adotado quando o psicólogo social toma por ponto de partida não a vertente desestruturante, mas considera, ao contrário disto, o aspecto estruturante da sociedade, o aspecto do costume, dos ritos, práticas, dos modelos e, inadvertidamente, tomando-os em seu conjunto como o outro, lhes contrapõe o indivíduo considerado em uma conduta de efervescência criadora, isto é, o indivíduo que inova, inventa, cria.



- Acontece que o indivíduo pode estar em *paralelismo* com a sociedade, aquém de qualquer conflito que os oponha um ao outro.
- Considerado no mesmo plano, o indivíduo pode estar, por seu lado, tão submetido às suas próprias obras, às suas próprias práticas, aos seus próprios modelos e símbolos cristalizados (os modelos de conduta individual) quanto, pelo lado dela, pode a sociedade estar submetida aos seus próprios modelos de conduta coletiva.

## (IV) A psicologia social em base psicanalítica e a falta de distinção entre juízos de realidade e juízos de valor, como fatores dos equívocos em matéria de indivíduo e sociedade.



A psicologia social em base psicanalítica preserva a crença de que a sociedade aparece ao indivíduo através do elemento de coerção e atua como foco da repressão aos desejos individuais.

Trata a mentalidade individual como exclusiva e autossuficiente, *sem laços funcionais* com a mentalidade coletiva; procura sempre explicar a vida social pelos recalcamientos e complexos, assim como pelos conflitos entre os desejos individuais e os comportamentos sociais. Além disso, restringe os comportamentos sociais, e os representa como dominados pelos modelos culturais e seus símbolos estandardizados.

- **Símbolos estandardizados e efervescência**



- A expressão exterior alcança o indivíduo, mas é insuficiente considerar a vida psíquica do ser humano a partir da expressão exterior, dos aspectos físicos e materiais que o indivíduo e a sociedade ambos apresentam.

Ninguém tem dúvida de que indivíduo e sociedades estão sob o domínio dos hábitos, do costume, dos ritos, das práticas, dos modelos, dos símbolos estandardizados.

Muitos já compreenderam o ponto de vista crítico social de que a expressão exterior constitui uma espécie desprovida de ardor.



É Uma crosta arrefecida da nossa atividade, notada quando fazemos coisas sem entusiasmo, ou quando, à beira do rotineiro, estamos cumprindo somente as regulamentações preestabelecidas impostas nas hierarquias organizacionais.

Nada obstante, deve-se advertir ser igualmente fato que ***indivíduo e sociedade, tanto um quanto o outro podem igualmente entrar em efervescência***, penetrar através dessa carapaça mais ou menos rígida, agir, lançar-se em condutas inovadoras e criadoras.

## (V) O erro lógico da falta de distinção entre juízos de realidade e juízos de valor.



- **Desse erro decorre a confusão, pois, em vez de explicar os desejos a partir da realidade social constrói-se a realidade social em função desses desejos.**
- ***Ou seja, para estabelecer laços funcionais indissolúveis entre a pessoa humana e a realidade social, bem como entre a mentalidade individual e a mentalidade coletiva, é preciso ultrapassar a falta de distinção entre os juízos de realidade e os juízos de valor.***

➤ A sociedade está sujeita a flutuações e até aos movimentos cíclicos, e o progresso retilíneo em direção a um ideal particular, tomado como um movimento constante, não pode valer mais do que para períodos determinados, – em outros períodos a sociedade pode orientar-se em sentido oposto ao ideal, ou por um ideal completamente diferente.

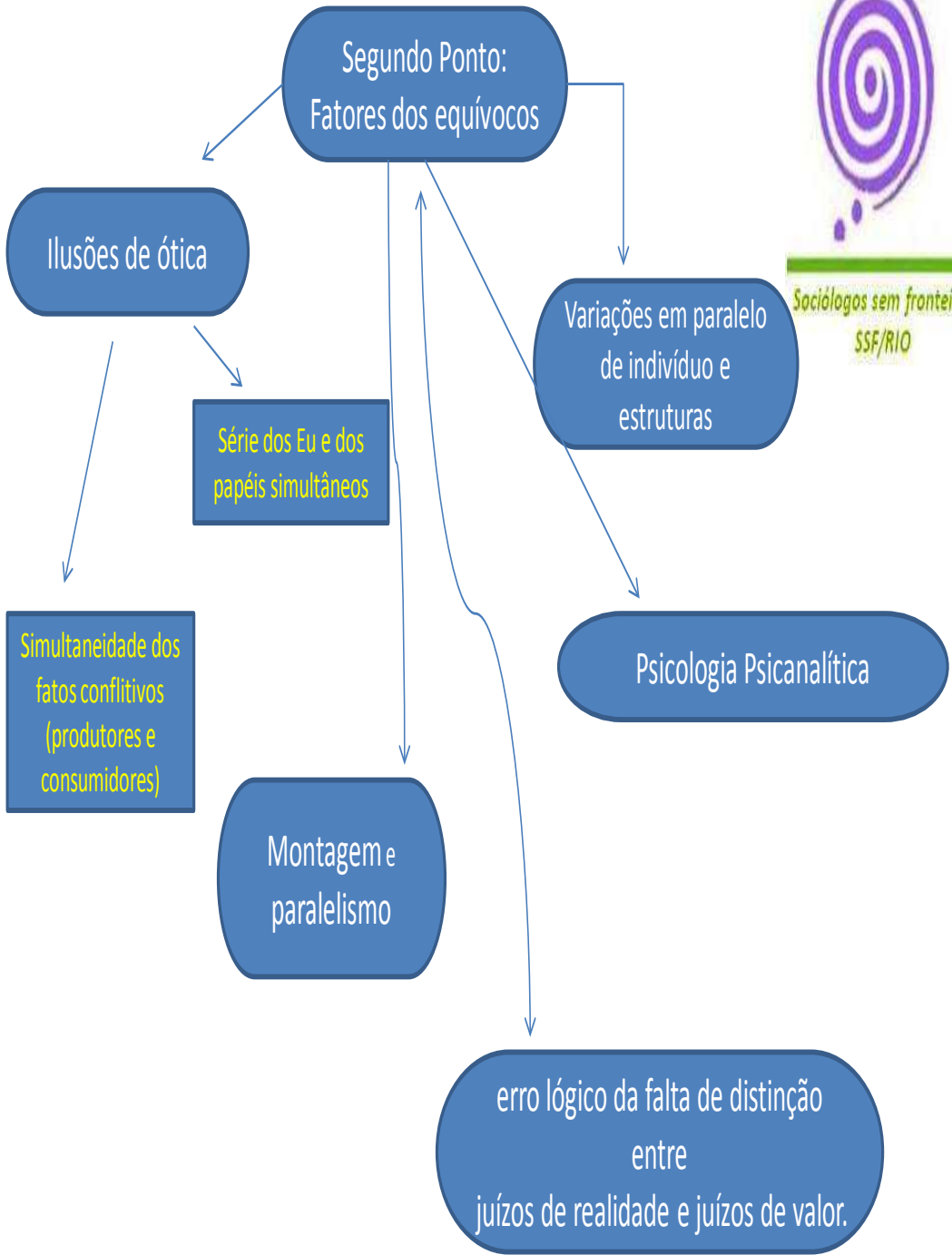


➤ Existe variação constante nas tendências da sociedade e, quando, equivocadamente, se constrói a realidade social em função dos desejos torna-se impossível examinar a variabilidade, tira-se da sociologia seu objeto.



- *Os juízos de valor são as aspirações, os desejos e as imagens ideais do futuro, e formam uma das camadas da realidade social em seu conjunto, de tal sorte que o progresso em direção a um ideal (defendido pela filosofia da história) só pode intervir, na análise sociológica, unicamente em vista de integrar esse progresso ideal em um conjunto de fatos sociais que a análise se propõe explicar.*





# O Estudo sociológico de indivíduo e sociedade



O terceiro Ponto de exposição sobre os obstáculos ao estudo sociológico da ambiguidade entre sociedade e indivíduo.

➤ Crítica contra a coerção

➤ Conflito e mal-estar

➤ Da insuficiência em considerar a vida psíquica do ser humano a partir da expressão exterior até a crítica contra o erro de que a sociedade é coerção: o caso do voto obrigatório nas democracias imperfeitas.



➤ *A visão de conjuntos em sociologia*

➤ *Para chegar a uma visão de conjuntos em sociologia é preciso ultrapassar a Insuficiência da expressão exterior para estudar a vida psíquica* – incluindo o psiquismo coletivo; as consciências e os quadros sociais; sociabilidade e alienações; o social e o individual.

➤ Crítica contra as separações metodológicas errôneas entre uma consciência individual, uma consciência de outro, uma consciência coletiva.

subordinação

## Mal-estar e dominação



Objetivamente, o mal-estar(decaimento, falta de vitalidade, inquietação moral) faz parte dos procedimentos em que, *por um desenvolvimento posterior, os indivíduos se tornam socialmente constrangidos e se encontram equiparados ao sistema dominante* na ambiência em que tomam parte. *É esse processo geral de subordinação que caracteriza o conflito de sociedade e indivíduo.*

## Subordinação

►Acontece que a dominação *não* é total. As classes subalternas estão mais expostas ao processo geral de subordinação em razão dos mecanismos de reprodução das *desigualdades sociais*, notadamente os mecanismos de busca e distribuição da vantagem diferencial, bem como o receio do desemprego, que impulsiona para a subordinação, notando que é através desses mecanismos de psicologia coletiva, dentre outros, que o controle pelo capitalismo tem eficácia.

Além disso, há também as relações no âmbito das hierarquias das organizações, com suas condutas preestabelecidas, onde é maior a chance de a sociedade aparecer como coerção, portanto em conflito com o indivíduo.



## vigilantismo

### O desvio vigilantista e o voto obrigatório

*Neste sentido de buscar a vida psíquica a partir da expressão exterior é que se constata como falsa a crença de que a sociedade apareceria ao indivíduo através do elemento de coerção e seria representada como foco da repressão aos desejos individuais.*



Daí, desse equívoco decorre o desvio vigilantista em que acontece o regime eleitoral do voto obrigatório nas democracias imperfeitas.

Isto é, a prática do voto obrigatório constitui um exemplo muito esclarecedor do embrulho a que pode levar a falsa crença no elemento da coerção, como fator de socialização e integração do indivíduo.

➤ *O primeiro aspecto negativo muito notado nessa prática é que o voto obrigatório atende a uma abusiva exigência de vigilância indevida sobre as classes subalternas, já que está projetado sobre uma ameaça punitiva: é um ato eleitoral que os votantes exercem sob ameaça de uma pena legal.*

➤ Na ideologia dos neoliberais que sustentam esse regime da imperfeição, os eleitores devem ser vigiados por uma lei punitiva para que não deixem de comparecer ao cartório eleitoral.

➤ Lembrando o behaviorismo pavloviano, imagina-se que a vigilância é necessária para “ensinar o povo a votar”, isto é, espera-se que, como mecanismo de coerção, a vigilância crie um condicionamento psicológico sobre os cidadãos, induzindo-os para que reconheçam a sociedade que exige de cada um o comparecimento ao cartório eleitoral nos dias de eleições



vigilantismo

Seja como for, o desvio vigilantista deve ser questionado em razão de que é viva a experiência do eleitor brasileiro atual, que se formou, e afirmou sua consciência democrática ao participar na campanha das Diretas Já, nos anos oitenta.



*Daí o mal-estar na prática do voto obrigatório, que, pela imposição da obrigatoriedade, encobre uma injustiça histórica ao desqualificar indevidamente o eleitorado de nossa democracia, o qual, por seus atos coletivos, demonstrou ao mundo alta maturidade cívica e inegável capacidade política para exercer livremente seu voto nas eleições.*



dialética

*(a) Tomados como não exteriores um ao outro, revela-se a impossibilidade em opor de maneira geral indivíduo e sociedade como antinomias; (b) em realidade, há unicamente casos de espécie, que se esclarecem pela aplicação dos procedimentos dialéticos por complementaridade, por implicação mútua, por reciprocidade de perspectiva (em diferentes graus); (c) o procedimento por polarização é o menos adequado para o esclarecimento dialético das situações conflitivas do indivíduo **na** sociedade.*



## *Dialética*

*Daí o erro das separações metodológicas entre uma consciência individual, uma consciência de outro, uma consciência coletiva.*

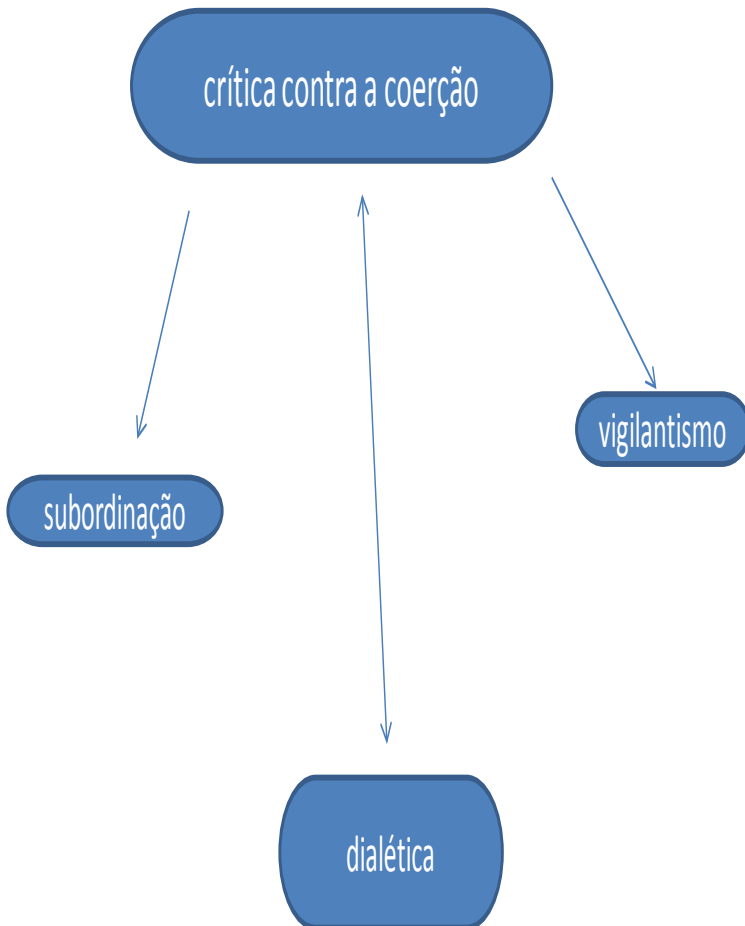


➤ Há uma correspondência possível entre o indivíduo e a sociedade sob o aspecto da mentalidade individual e da mentalidade coletiva, reciprocidade de perspectiva essa que permanece frequentemente ignorada, mas que, nas variações das relações entre essas mentalidades, pode ser aplicada nas dinâmicas coletivas de avaliação com foco em atos mentais como os juízos.

## Dialética

➤ Assim, é possível apreender os conflitos sempre relativos, mas sempre possíveis entre o social e o individual, entre o que se passa na realidade social e o que se passa no indivíduo (os modelos e as condutas sociais em tensão com as individuais; os comportamentos estandardizados e a efervescência tanto coletiva quanto individual).









**SOCIÓLOGOS SEM FRONTEIRAS NO RIO DE JANEIRO (SSF/RIO)**

**PROGRAMA SOCIÓLOGOS NA CÚPULA DOS POYOS**

**ATIVIDADE:**

**PALESTRA POR JACOB (J.) LUMIER, EM 09 DE MAIO DE 2012**

**LOCAL:**

**FEDERAÇÃO DE BANDEIRANTES DO BRASIL NO RIO DE JANEIRO  
(FBB/RJ)**

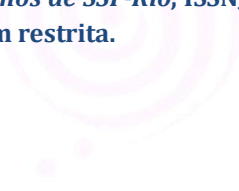
**TÍTULO:**

**LINHAS BÁSICAS AO ESTUDO SOCIOLÓGICO DE INDIVÍDUO E  
SOCIEDADE**

## Indicações para Ficha Catalográfica

### Recurso eletrônico

**"*Linhas básicas ao estudo sociológico de indivíduo e sociedade*",**  
**Texto para Palestra, autor/responsável: Jacob (J.) Lumier, edição**  
**do autor, idioma Português, Rio de Janeiro/RJ, Br, 09 de Maio de**  
**2012, Coleção *Trabalhos de SSF-Rio*, ISSN\_\_\_\_\_, Tomo I, Arquivo**  
**PDF, MINI-CD, tiragem restrita.**



---



## **Linhas Básicas ao Estudo Sociológico de Indivíduo e Sociedade**

### **Texto para Palestra**

**Por**



**Jacob (J.) Lumier**  
**Incentivador de Sociólogos sem Fronteiras em Rio de Janeiro**  
**SSF / Rio**

**Distribuído no local da atividade em 09 de Maio de 2012**

---

**[Website Leiturasociologica](#)**

**Rio de Janeiro, em 09 de Maio de 2012**



Linhas básicas ao estudo sociológico de indivíduo e sociedade  
Jacob (J.) Lumier

## **Apresentação**

A publicação do texto de base para a presente palestra atende ao propósito de tornar sólido e permanente o esforço de Sociólogos sem Fronteiras em Rio de Janeiro (SSF/Rio) interligado à rede Sociologists without Borders/Sociólogos sin Fronteras Internacional-SSFI, a que pertencemos.

A proposta de realizar esta palestra surge para incentivar e tornar público o processo de criação e proclamação de SSF/Rio, com divulgação das oficinas de Sociólogos sin Fronteras Latinoamericana-SSFL na Cúpula dos Povos, onde nos reuniremos para exercer a ligação de sociologia e solidariedade.

O programa de atividades e participação "Sociólogos na Cúpula dos Povos"<sup>1</sup>, que instaura o quadro da presente palestra, foi lançado justamente como um desdobramento da preparação das mencionadas oficinas de SSFL no evento internacional da Cúpula dos Povos por justiça social e ambiental, junto à Rio+20.

Por fim, o tema "Indivíduo e Sociedade" de minha palestra, e sua realização em local pertencente a uma entidade atualmente engajada na educação ambiental, como é o caso da nossa parceira FBB/Rio, embora trate problemas de sociologia e tenha interesse para a cidadania, visa exatamente contribuir para uma reflexão em domínio conexo que alcança a psicopedagogia, a psicologia social, além da mediação do conflito sociedade – indivíduo nas relações humanas.

Rio de Janeiro, 9 de Maio de 2012

**Jacob (J.) Lumier**

<http://leiturasociologica.wordpress.com/>



**SSF/RIO**

---

<sup>1</sup> <http://openfsm.net/people/jpgdn37/reflexao-e-critica/Sociologos-na-Cupula-dos-Povos2.pdf>



## Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>7</b>
<b>Observações Preliminares</b>	<b>11</b>
Meu propósito	11
Minha crítica	12
<b>Histórico do suposto conflito</b>	<b>13</b>
A sociologia do século XIX	13
No começo do século XX	14
Conceito dialético de grupo	15
▶ Primeira Parte: Grupo e sociabilidade	15
▶ Segunda Parte: Grupos e sociedades globais	16
Classificação dos agrupamentos sociais particulares	16
Na segunda metade do século XX.	17
<b>A sociologia do conflito</b>	<b>18</b>
As variações das concepções	19
Os efeitos da disparidade	20
Símbolos estandardizados e efervescência	20
O caso da psicologia social em base psicanalítica	20
A distinção juízos de realidade e juízos de valor	23
<b>A visão de conjuntos em sociologia</b>	<b>24</b>
Montagem do conflito	25
Paralelismo Dialético	25
Conflito e mal-estar	26
Insuficiência da expressão exterior	27
O desvio vigilantista no voto obrigatório	27

---

<b>Voto obrigatório e mal-estar</b>	<b>28</b>
<b>O indivíduo na sociedade</b>	<b>29</b>
<b>O psiquismo coletivo</b>	<b>30</b>
<b>As Consciências e os Quadros Sociais</b>	<b>30</b>
<b>Sociabilidade e alienações</b>	<b>31</b>
<b>O social e o individual</b>	<b>32</b>
<b>Jacob J. Lumier</b>	<b>33</b>
<b>Documento anexo</b>	<b>35</b>



## Observações Preliminares

### Meu propósito

Para fazer uma introdução nesta palestra, quero destacar que as análises sociológicas sobre indivíduo e sociedade que vou comentar aqui têm interesse nas áreas de educação, assistência social e desenvolvimento humano.

São análises relatadas por influentes sociólogos do século vinte que estão em conexão com a psicopedagogia, a psicologia social e, notadamente, têm alcance e aplicação na compreensão do conflito sociedade - indivíduo.

Como todos sabem os manuais de psicologia social sempre debatem o problema da integração do indivíduo na sociedade. Em psicopedagogia por sua vez, esse problema corresponde e se dobra no estudo da socialização da criança.

Evidentemente, o propósito de minha palestra é bem restrito. Pretendo apresentar nada mais do que *um resumo sobre a compreensão sociológica das ambiguidades dialéticas em torno de indivíduo e sociedade.*

### ► Por que falar de Indivíduo e Sociedade?

Sociólogos sem Fronteiras SSF/RIO faz sociologia pública, defende a realidade da sociedade e do indivíduo, e desenvolve uma resposta sociológica para desmontar a representação neoliberal de que a sociedade não passa de uma coleção de indivíduos arrastados pelas expectativas de ganhar mais.

Depois que Margaret Thatcher questionou o modelo de Bem-Estar, no contexto da queda do muro de Berlim, inaugurando os anos noventa, e sustentou que se deve proteger o sistema financeiro e não os direitos sociais difundiu-se muito a retórica neoliberal de que a sociedade não existe, mas só há mercado.

---

Essa retórica não somente valoriza o antigo atomismo social como filosofia que reduz a sociedade a uma coleção de indivíduos sem ligação funcional, mas pendura essa filosofia às expectativas de mercado.

Em face das concepções atomistas em certas disciplinas psicológicas, a palestra em pauta visa esclarecer que o indivíduo e as relações humanas e sociais não são identificadas ao sistema nem ao mercado; não se reduzem à busca de vantagem diferencial que caracteriza o mercado e a hierarquia das desigualdades de posição econômica.

**A tese dos neoliberais de que não existe sociedade, mas só há o mercado, não resiste à experiência.**

A sociedade vive na consciência coletiva e existe em realidade social. O fato de que as pessoas tenham um interesse próprio quando estão nas relações sociais não significa busca do lucro, não significa que estão fazendo negócios para ganhar mais dinheiro. Esse interesse pode ser o desejo de realizar obras, participar e ampliar seus conhecimentos.

O sociólogo não deve limitar as relações sociais ao ponto de vista do controle capitalista. Mas é preciso esclarecer que entre sociedade e indivíduo há sim ambiguidade, isto é, ora a perspectiva individual faz prevalecer sua liberdade, ora a sociedade prevalece com suas exigências e engrenagens.

Há um pluralismo social efetivo. A sociedade é um macrocosmo de agrupamentos e formas de sociabilidade e cada agrupamento tem obras para realizar como a moral, educação, o conhecimento, o direito, ainda que seja um agrupamento com funções econômicas, basta lembrar o exercício da responsabilidade social nas grandes companhias.

### **Minha crítica**

Eu quero colocar inicialmente algumas observações sobre as diferenças e as aproximações entre psicologia social e sociologia.

Neste sentido, quero propor alguns comentários sobre a imagem de senso comum que aparece sempre que alguém faz uma representação sobre a maneira em que percebe o indivíduo.

Ou seja, para o homem de senso comum o indivíduo humano existe e se afirma em sua diferença na medida em que sofre a pressão dos ambientes sociais em que está inserido.



---

No prolongamento dessa imagem, quero assinalar como equivocada a maneira de tratar indivíduo e sociedade como termos que estão em oposição um ao outro.

► Mas não é tudo. ***Minha crítica se dirige à crença de que a sociedade apareceria ao indivíduo através do elemento de coerção e seria representada como foco da repressão aos desejos individuais.***

Quero desde logo assinalar que a teoria da coerção do mais forte em sociologia denuncia um abuso contra os direitos humanos.

Praticado em escala das relações humanas nas hierarquias organizacionais, a teoria de que a sociedade se manifesta ao indivíduo através da coerção serviu para denunciar um abuso atualmente reconhecido na legislação sobre o assédio moral.

► Quero afirmar por fim que é insuficiente considerar a vida psíquica do ser humano a partir da expressão exterior, dos aspectos físicos e materiais que o indivíduo e a sociedade ambos apresentam.

## **Histórico do suposto conflito Entre sociedade e indivíduo**

### **A sociologia do século XIX**

A integração no conjunto da realidade social ultrapassa qualquer força de imposição, qualquer força que se imponha logicamente do exterior, ainda que chamada a distribuir prestígio e influência.

Bem antes do aparecimento da sociologia, o suposto conflito entre a sociedade e o indivíduo relevava de exercícios retóricos aos quais se ligavam as disputas entre as teses individualistas e coletivistas, ou entre as posições contratualistas e institucionalistas.

A sociologia do século XIX deixou-se envolver nessas discussões inócuas em que se tratava do indivíduo ou da pessoa humana, por um lado e, por outro lado, a sociedade ou a coletividade, como se tais termos fossem entidades abstratas, já completamente acabadas e irreduzíveis defrontando-se em inexorável e eterno conflito.

Mas essas querelas prosseguiram depois do nascimento da sociologia até o começo do século XX. Daí a exigência de crítica aos erros principais que se trata de eliminar, para evitar sua interferência prejudicial na análise sociológica atual.

---

A integração no conjunto da realidade social ultrapassa qualquer força de imposição, qualquer força que se imponha logicamente do exterior, ainda que chamada a distribuir prestígio e influência.

### **No começo do século XX**

Em maneira preliminar, se constata haver sido dessas discussões que apareceu a corrente muito difundida das teorias de compromisso ou de interação<sup>2</sup>, que não reconhecem a consciência coletiva senão nas estatísticas sobre comportamentos ou sob o aspecto de um somatório das opiniões individuais retratadas nas enquetes.

Nessa limitada orientação se preconiza que no nível psicológico da realidade social qualquer interesse está concentrado sobre a psicologia interpessoal (avaliações de uns sobre os outros e inversamente) em detrimento da psicologia coletiva.

Há um desprezo das funções intelectuais e voluntárias, com predominância do aspecto exclusivamente emotivo (como no psicodrama) e, neste, ao aspecto da preferência e da repugnância, deixando de lado o aspecto mais significante que é a aspiração.

► Em oposição a essas teorias equivocadas, que, sem diferenciá-la, incorrem na redução de qualquer sociabilidade à simples interdependência e interação recíproca, sociólogos notáveis ensinaram que, por irredutíveis aos indivíduos, os fatos sociais exercem sobre eles uma preeminência psicológica e moral, e que, em consequência, todas as interações, todas as relações com outrem (interpessoais e intergrupais) são sempre fundadas sobre participações diretas ou fusões parciais em os Nós como totalidades. As relações com os outros só acontecem porque nós estamos lá.

Vale dizer, em maneira justa, chegou-se à compreensão de que o *indivíduo volta a encontrar o social igualmente nas profundidades do seu próprio Eu* <sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> As teorias de compromisso ou de interação foram difundidas por autores formalistas como Simmel, Von Wiese, Weber, Mac Iver.

<sup>3</sup> Gurvitch, Georges (1894-1965) et al.: "*Tratado de Sociologia - vol.1 e vol.2*", revisão: Alberto Ferreira, Porto, Iniciativas Editoriais, 1964 e 1968.

Para o sociólogo não há psicologia interpessoal fora da psicologia coletiva e esta encontra seu domínio dentro da sociologia.

► Reconhecendo a imanência recíproca do individual e do coletivo, para o sociólogo não há psicologia interpessoal fora da psicologia coletiva e esta encontra seu domínio dentro da sociologia. Isto significa que, ultrapassando a ideologia dos neoliberais de que a sociedade não existe e que o foco das interações é o mercado, as relações com os outros acontecem em presença da sociabilidade por fusão ou por oposição a um nós, e estes, por sua vez, constituem as manifestações indispensáveis para que os agrupamentos particulares venham a entrar em formação social.

### **Conceito dialético de grupo**

#### **► Primeira Parte: Grupo e sociabilidade**

Daí a importância do conceito dialético de grupo, que inclui os Nós e as relações com os outros e participa das sociedades globais e suas estruturas.

Para o sociólogo, só é possível falar de grupo diante das seguintes características: Quando (a) as forças atraídas para o centro predominam sobre as forças repelidas para a periferia; (b) quando os Nós convergentes predominam sobre os Nós divergentes e sobre as diferentes relações com outrem.

Daí a percepção desenvolvida na sociologia que em todo o microcosmo social há virtualmente um grupo social particular que se afirma pela mediação da disposição para reagir em comum.

Todo o agrupamento social particular é uma unidade coletiva real, mas parcial, que (a) é fundada nas disposições para reagir em comum; (b) orientada para uma obra comum a realizar, isto é, o grupo é engajado na produção das ideias como o Direito, a moral, o conhecimento, a educação, etc.; (c) uma unidade que é observada diretamente nessa objetivação de modelos e condutas, como tendência para uma coesão relativa dos Nós e das relações com outrem.

---

## ► Segunda Parte: Grupos e sociedades globais

No conjunto dos agrupamentos particulares há vai e vem entre independência e a dependência em relação às sociedades globais. Há competição e combinação em relação às mesmas.

Desta forma, observa-se que os agrupamentos mudam de caráter em função dos tipos de sociedades globais em que se integram (podem ser mais abertos ou menos; podem se tornar grupos a distância, podem ser mais conservadores ou menos, podem ser frequentemente renovados ou não, etc.).

Devem ter em conta que, por sua vez, os tipos de agrupamentos são mais submetidos às condições históricas e geográficas de conjunto, e ora formam blocos maciços, ora se dispersam, sofrendo de maneira manifesta os efeitos do modo de operar da sociedade global.

Aliás, a ingerência das sociedades globais em regime capitalista é bem percebida nos dias que correm, quando o sistema financeiro internacional mostra-se capaz de impor a coerção econômica contra as instituições parlamentares e democráticas, forçando-as para impor severas medidas restritivas aos direitos sociais, como podem ver no noticiário sobre países como Grécia, Portugal, Itália e Espanha.

### **Classificação dos agrupamentos sociais particulares**

Existem seis espécies de agrupamentos funcionais, seguintes:

(1) - os agrupamentos de parentesco: clã, família doméstica, família conjugal, lar, etc.;

(2) - os agrupamentos de afinidade fraternal, que são fundados sobre uma afinidade de situação, compreendida aí a situação econômica, mas que também podem ser fundados sobre uma afinidade de crença, de gosto ou de interesse: por exemplo: os agrupamentos de idade e de sexo, os diferentes públicos, os agrupamentos de pessoas tendo os mesmos rendimentos ou fortunas;

(3) - os agrupamentos de localidade: comunas ou comarcas, municipalidades, departamentos, distritos, regiões, Estados;

(4) - os agrupamentos de atividade econômica, compreendendo todos os agrupamentos cujas principais funções consistem em par-

---

ticipação na produção, nas trocas, na distribuição ou na organização do consumo;

(5) - os agrupamentos de atividade não lucrativa, como os partidos políticos, as sociedades eruditas ou filantrópicas, clubes esportivos, etc.;

(6) - os agrupamentos místico-extáticos, como as igrejas, congregações, ordens religiosas, seitas.

Há uma tensão ininterrupta entre as classes sociais em luta e as sociedades nas quais são integradas. O determinismo das classes não é um princípio universal. Há descontinuidade entre a estrutura de classes e as sociedades globais.

Nessa descontinuidade observa-se a dialética entre independência e dependência, sendo essencial o papel dos agrupamentos particulares, seja através das instituições parlamentares, seja através dos movimentos e redes de organizações sociais, porque impedem que a unificação pelo modo de operar das sociedades globais, cuja integração dos fatos é a mais eficaz, seja efetuada sem a intervenção da liberdade humana, sem a intervenção da liberdade de escolha, da liberdade de decisão, da liberdade de criação.

Ou seja, o papel dos agrupamentos particulares em seus movimentos sociais é não deixar escapar nem a descontinuidade, nem a continuidade entre o determinismo das classes sociais e o das sociedades globais.

## Na segunda metade do século XX.

Para a sociologia da segunda metade do século XX, o debate a propósito da relação entre o indivíduo e a sociedade foi considerado encerrado. Do ponto de vista dos fatos, não há como continuar a aceitar que se considere a sociedade e o indivíduo como entidades exclusivas e *exteriores* uma a outra, quando se trata em realidade de elementos impensáveis um sem o outro, cuja vida consiste precisamente em uma *participação mútua*.

Chegou-se à compreensão de que os dois termos *indivíduo e sociedade* são de uma **ambiguidade extrema** e que essa ambiguidade torna-se um impasse se nos obstinarmos em considerar os dois termos em oposição um ao outro.

A ambiguidade assim detectada será posta em relevo na análise sociológica diferencial ao rejeitar não a realidade do indivíduo

---

e da sociedade, mas unicamente o erro inaceitável de que esses termos sejam tratados como entidades *exteriores* uma a outra.

\*\*\*

## A sociologia do conflito

O problema da origem do conflito entre a sociedade e o indivíduo deve ser estudado em três linhas seguintes:

- (a) origem do conflito em certas ilusões de ótica;
- (b) origem do conflito no efeito de disparidade;
- (c) origem do conflito em montagens inadequadas sobre níveis diferentes da realidade social.

**► Item (a): o problema da origem do conflito de sociedade e indivíduo em certas Ilusões de ótica e as falsas interpretações.**

Ao examinar os conflitos que são produzidos simultaneamente em os Nós e na sociedade constatamos que é uma ilusão tomá-los como conflitos entre a coletividade e os seus membros.

Quer dizer, há uma simultaneidade dos fatos sociais conflitivos que se verificam sob o aspecto individual e sob o aspecto dos grupos.

Podemos destacar as seguintes situações que estão neste caso.

- *A situação conflitiva de produtores e consumidores.*

A análise da situação conflitiva de produtores e consumidores comprova que o conflito social aí característico ocorre *ao mesmo tempo* sob o aspecto individual (o Eu que se encontra integrado em os Nós) e sob o aspecto dos grupos em luta (os Nós que se encontram nas profundezas do Eu).

É o caso, por exemplo, de um autor de obras literárias que deseja obter o preço mais elevado possível para sua obra ao passo que, como consumidor, deseja adquirir obras por preço compensador. Vê-se então que o conflito envolve o *para-mim* da reflexão própria daquele autor, seu *foro íntimo*, como indivíduo singular personalizado afirmando-se na *cisão dos seus diversos Eu*, e, em

---

conexão com essa cisão, vê-se *simultaneamente* um conflito que pode efetivamente dividir os grupos (estruturados ou não) de produtores e de consumidores.

- *Série conflitiva dos diferentes Eu e dos diferentes grupos.*

Em uma análise dos conflitos que opõem os diferentes Eu de um mesmo indivíduo representando diversos papéis sociais, por um lado e, por outro lado, os conflitos que opõem os diferentes grupos nos quais ele participa, comprova a não pertinência em considerarem esses fatos sociais conflitivos como um conflito entre a sociedade e o indivíduo.

É o caso em que cada um de um Nós próprio pertence *ao mesmo tempo* a vários grupos sociais particulares, e em cada um assume certo papel social podendo, então, desempenhar um número considerável de papéis sociais.

Como se sabe esses papéis sociais *simultâneos* que um indivíduo representa, seja como pai, marido ou filho; seja como empregado, operário, engenheiro ou patrão; seja como militante, cidadão, produtor ou consumidor, entram sem cessar em conflito, que pode ser verificado em duplo aspecto:

(a) – como um conflito no seu *foro íntimo*, onde se opõem os diferentes Eu daquele indivíduo, e...

(b) – na realidade social, onde se opõem os diversos grupos aos quais pertence o indivíduo. Portanto, não há em fatos conflito entre a sociedade e o indivíduo que nela se encontra integrado ou nela participa <sup>4</sup>.

\*\*\*\*\*

### **As variações das concepções**

De indivíduo e de sociedade.

No estudo das variações das concepções de indivíduo e de sociedade, a análise sociológica diferencial mostra que muitas vezes os cientistas sociais chegam a construir conflitos que se revelam artificiais, mediante o cotejo do indivíduo a um tipo de sociedade que não corresponde ao que ele está efetivamente integrado.

A fim de ultrapassar o erro desse artificialismo, cabe lembrar que os antropólogos investigaram a estrutura da personalidade de base

---

<sup>4</sup> Gurvitch, Georges (1894-1965) et al.: “*Tratado de Sociologia - vol.1 e vol.2*”, op. Cit.

e puseram em relevo que as variações das concepções de indivíduo e de sociedade se efetuavam em paralelo rigoroso com as transformações da estrutura social, às quais corresponde sempre uma transformação do tipo de indivíduo <sup>5</sup>.

### **Os efeitos da disparidade**

Mas não é tudo. No estudo das variações das concepções de indivíduo e de sociedade em paralelo com as transformações da estrutura social, observou-se o impacto dos efeitos da disparidade, como provenientes de um *ritmo de adaptação* desigual a condições bruscamente transformadas, atuando em alguns indivíduos e em algumas estruturas sociais, e que, portanto, nesses casos, a origem dos conflito entre a sociedade e o indivíduo seria explicada por esses efeitos.

A modernização acelerada produziu um efeito de disparidade que está na raiz tanto dos desvios e traumas individuais quanto das alterações e desequilíbrios na estrutura de classes, observados ao longo do século vinte.

### **Símbolos estandardizados e efervescência**

Em vista de pôr em relevo o paralelismo entre a sociedade e o indivíduo, a análise sociológica diferencial passa em crítica certos procedimentos habituais da psicologia social do século XX que, todavia, são aplicados em maneira geral.

Com efeito, é sabido que frequentemente se considera a vida psíquica do ser humano a partir da expressão exterior, dos aspectos físicos e materiais que o indivíduo e a sociedade ambos apresentam.

### **O caso da psicologia social em base psicanalítica**

► Tal orientação insuficiente, que será questionada aqui, é, como se sabe, aquela adotada pela psicologia social em base psicanalítica, que preserva à crença de que a sociedade apareceria ao indivíduo através do elemento de coerção e deve ser representada como foco da repressão aos desejos individuais.

---

<sup>5</sup> Ibid, ibidem



---

Essa orientação toma como centro de seus estudos a **mentalidade individual, mas trata essa mentalidade individual como sendo exclusiva, como se fosse autossuficiente.**

Desta maneira, a orientação da psicologia social em base psicanalítica se circunscreve aos estados psíquicos individuais.

Quer dizer, a psicologia social em base psicanalítica procura sempre explicar a vida social pelos recalcamientos e complexos, assim como pelos conflitos entre os desejos individuais e os comportamentos sociais. Além disso, restringe os comportamentos sociais e os representa como dominados pelos modelos culturais e seus símbolos estandardizados.

**Sem dúvida, a expressão exterior alcança o indivíduo, mas, como disse, é insuficiente considerar a vida psíquica do ser humano a partir da expressão exterior, dos aspectos físicos e materiais que o indivíduo e a sociedade ambos apresentam.**

**► Ninguém tem dúvida de que indivíduo e sociedades estão sob o domínio dos hábitos, do costume, dos ritos, das práticas, dos modelos, dos símbolos estandardizados.**

**Constata-se isto como um fato. E muitos já compreenderam o ponto de vista crítico social de que a expressão exterior constitui uma espécie desprovida de ardor, uma crosta arrefecida da nossa atividade, notada quando fazemos coisas sem entusiasmo, ou quando, à beira do rotineiro, estamos cumprindo somente as regulamentações preestabelecidas impostas nas hierarquias organizacionais.**

**Nada obstante, deve-se advertir ser igualmente fato que indivíduo e sociedade, tanto um quanto o outro podem igualmente entrar em efervescência, penetrar através dessa carapaça mais ou menos rígida, agir, lançar-se em condutas inovadoras e criadoras.**

Tanto é assim que, na psicologia social em base psicanalítica, o limite da **mentalidade individual exclusiva** veio a ser ultrapassado, quando se tentou combinar as ideias da psicanálise umas vezes com as teorias da alienação econômica no capitalismo (o feti-

---

chismo da mercadoria, a coisificação), outras vezes com a teoria dos papéis sociais.

Por esses caminhos, na psicologia social em base psicanalítica, chegou-se a estabelecer laços funcionais indissolúveis entre a pessoa humana e a realidade social, bem como entre a mentalidade individual e a mentalidade coletiva, deixando ver uma adaptação da psicanálise à sociologia – vejam a obra de Eric Fromm (1900 – 1980).



---

A correção do erro lógico e

### **A distinção juízos de realidade e juízos de valor**

Desta forma, foi corrigido **um erro lógico fundamental que é a falta de distinção entre os juízos de realidade e os juízos de valor.**

**Desse erro decorre a confusão, pois em vez de explicar os desejos a partir da realidade social, constrói-se a realidade social em função desses desejos.**

► **Ou seja, para** estabelecer laços funcionais indissolúveis entre a pessoa humana e a realidade social, bem como entre a mentalidade individual e a mentalidade coletiva, é preciso ultrapassar a falta de distinção entre os juízos de realidade e os juízos de valor.

**A sociedade está sujeita a flutuações e até aos movimentos cíclicos, e o progresso retilíneo em direção a um ideal particular, tomado como um movimento constante, não pode valer mais do que para períodos determinados, – em outros períodos a sociedade pode orientar-se em sentido oposto ao ideal, ou por um ideal completamente diferente.**

**Quer dizer, existe variação constante nas tendências da sociedade que a análise sociológica busca descrever e explicar.**

A falta de distinção entre os juízos de realidade e os juízos de valor dá lugar como disse a confusão. Quando, equivocadamente, se constrói a realidade social em função dos desejos torna-se impossível examinar **a variabilidade, tira-se da sociologia seu objeto.**

Os juízos de valor são as aspirações, os desejos e as imagens ideais do futuro, e formam uma das camadas da realidade social em seu conjunto, de tal sorte que o progresso em direção a um ideal (defendido pela filosofia da história) só pode intervir, na análise sociológica, unicamente em vista de integrar esse progresso ideal em um conjunto de fatos sociais que a análise se propõe explicar.

---

## A visão de conjuntos em sociologia

O sociólogo elabora o conhecimento de que não existe tipo de sociedade vivendo uma coesão sem choques; de que nada se resolve nunca em uma sociedade, pelo menos não definitivamente, só há graus de coesão e de disparidade.

►Vale dizer, ao cumprir sua missão e estudar as variações do saber, o sociólogo não afirma de antemão se as orientações da sociedade são válidas ou não.

O ponto de partida da análise sociológica é sua visão de conjunto. Quer dizer, o sociólogo busca as variações na sociedade quando constata o efeito da presença, combinação e funcionamento efetivo dos símbolos, conceitos, ideias, juízos.

Busca as variações quando estuda as formas da sociabilidade, quando estuda os Nós e os outros em suas relações, nas quais se alternam e se combinam **variados graus de cristalização e de espontaneidade**.

Por sua vez, essas relações dos Nós e dos outros, em que se combinam **variados graus de cristalização e de espontaneidade** constituem níveis múltiplos de realidade social e são forças dinâmicas de mudança.

Quer dizer, a partir desses níveis assim compreendidos como “níveis múltiplos”, o sociólogo elabora o conhecimento de que não existe tipo de sociedade vivendo uma coesão sem choques; de que nada se resolve nunca numa sociedade, pelo menos não definitivamente, só há graus de coesão e de disparidade.

---

*Em realismo sociológico, indivíduo e sociedade são analisados no mesmo plano, de tal sorte que a suposta oposição de um e de outro se revela um conflito imaginado, e se reduz a uma tensão entre os níveis em profundidade, mostrando neste caso uma tensão entre os modelos do individual e os modelos do coletivo, incluindo as tensões entre os modelos estandardizados e as condutas efervescentes, observadas tanto na vida social quanto na vida individual.*

---

---

## Montagem do conflito

O sociólogo chamará, então, **montagem do conflito da sociedade e do indivíduo** ao procedimento adotado quando o psicólogo social toma por ponto de partida não a vertente *des-estruturante*, mas considera, ao contrário disto, o aspecto estruturante da sociedade, o aspecto do costume, dos ritos, práticas, dos modelos e, inadvertidamente, tomando-os em seu conjunto como o *outro*, lhes contrapõe o indivíduo considerado em uma conduta de efervescência criadora, isto é, o indivíduo que inova, inventa, cria.

Sem embargo, à margem dessa montagem a contemplar imaginativamente uma oposição inexistente entre diferentes níveis em profundidade da realidade social, a análise sociológica põe em relevo o fato de o indivíduo poder estar em paralelismo com a sociedade, aquém de qualquer conflito que os oponha um ao outro.

Considerado no mesmo plano, o indivíduo pode estar, por seu lado, tão submetido às suas próprias obras, às suas próprias práticas, aos seus próprios modelos e símbolos cristalizados (os modelos de conduta individual) quanto, pelo lado dela, pode a sociedade estar submetida aos seus próprios modelos de conduta coletiva.

## Paralelismo Dialético

Por consequência, diante da constatação de um paralelismo, o suposto conflito da sociedade e do indivíduo ou a oposição de um e de outro se revela um conflito imaginado, o qual, em realidade, sendo adotado o procedimento metodológico adequado de confrontá-los no mesmo plano, se reduz a uma tensão entre os níveis em profundidade, neste caso, mostrando uma tensão entre os modelos do individual e os modelos do coletivo, incluindo a tensão entre os modelos estandarizados e as condutas efervescentes, tensão esta observada tanto na vida social quanto na vida individual<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> A sociologia da literatura fornece amplo material sobre a problemática psicossociológica da tensão entre o estandarizado e o espontâneo no mundo da comunicação social ao século XX. Veja: Lumier, Jacob J: "*A Utopia Negativa-2ª edição modificada*", Madrid, Bubok, 2012, 148 págs. (tem versão e-book: < <http://www.bubok.es/libros/210606/A-Utopia-Negativa2-edicao-modificada> >).

---

## Conflito e mal-estar

O conflito de sociedade e indivíduo acontece nas relações de dominação, onde a subordinação do outro é percebida e se experimenta o mal-estar.

O mal-estar tem início no momento em que cada um de nós sente ser necessário estar consciente de uma obrigatoriedade constrangedora.

Como se sabe, o mal-estar se faz sentir na experiência de cada um lá onde a subordinação do outro penetra na formação das mentalidades. Quer dizer, sempre que os amparos à afirmação do indivíduo, notadamente a psicologia, deixam de vigorar ou simplesmente mudam de função e, ao invés de suscitá-la, passam a reprimir a afirmação individual positiva e mais ou menos consciente da liberdade pode-se constatar o mal-estar – seja como decaimento ou falta de vitalidade, seja como inquietação moral.

→Objetivamente, o mal-estar faz parte do processus em que, por um desenvolvimento posterior, os indivíduos se tornam socialmente constrangidos e se encontram equiparados ao sistema dominante na ambiência em que tomam parte. É esse processus geral de subordinação que caracteriza o conflito de sociedade e indivíduo.

▶Acontece que a dominação não é total. As classes subalternas estão mais expostas ao processo geral de subordinação em razão dos mecanismos de reprodução das desigualdades sociais, notadamente os mecanismos de busca e distribuição da vantagem diferencial, bem como o receio do desemprego, que impulsiona para a subordinação, notando que é através desses mecanismos de psicologia coletiva que o controle pelo capitalismo tem eficácia.

Além disso, há também as relações no âmbito das hierarquias das organizações, com suas condutas prestabelecidas, onde é maior a chance de a sociedade aparecer como coerção, portanto em conflito com o indivíduo.

---

## **Insuficiência da expressão exterior**

► Seja como for, é insuficiente considerar a vida psíquica do ser humano a partir da expressão exterior, dos aspectos físicos e materiais que o indivíduo e a sociedade ambos apresentam.

Observa-se a base morfológica da sociedade quando, por exemplo, olhamos as fotografias dos bairros e de cidades, ou certos ambientes de trabalho ou lazer. Os aspectos físicos e materiais dos indivíduos são igualmente observados quando descrevemos os objetos que as pessoas utilizam ou o que fazem quando os utilizam, nos mais diversos ambientes.

A vida psíquica não é alcançada desse ponto de partida.

Somente quando levamos em conta a experiência humana nas formas de sociabilidade, em os Nós e relações com os outros, é que podemos aceder à vida psíquica, compreender e descrever as mentalidades, os juízos, as representações.

## **O desvio vigilantista no voto obrigatório**

Neste sentido de buscar a vida psíquica a partir da expressão exterior é que se constata como falsa a crença de que a sociedade apareceria ao indivíduo através do elemento de coerção e seria representada como foco da repressão aos desejos individuais.

Daí, desse equívoco decorre o desvio vigilantista em que acontece o regime eleitoral do voto obrigatório nas democracias imperfeitas.

Isto é, a prática do voto obrigatório constitui um exemplo muito esclarecedor do embrulho a que pode levar a falsa crença no elemento da coerção como fator de socialização e integração do indivíduo.

O primeiro aspecto negativo muito notado nessa prática é que o voto obrigatório atende a uma abusiva exigência de vigilância indevida sobre as classes subalternas, já que está projetado sobre uma ameaça punitiva: é um ato eleitoral que os votantes exercem sob ameaça de uma pena legal.

Na ideologia dos neoliberais que sustentam esse regime da imperfeição, os eleitores devem ser vigiados por uma lei punitiva para que não deixem de comparecer ao cartório eleitoral.

---

Lembrando o behaviorismo pavloviano, imagina-se que a vigilância é necessária para “ensinar o povo a votar”, isto é, espera-se que, como mecanismo de coerção, a vigilância crie um condicionamento psicológico sobre os cidadãos, induzindo-os para que reconheçam a sociedade que exige de cada um o comparecimento ao cartório eleitoral nos dias de eleições.

### **Voto obrigatório e mal-estar**

Seja como for, o desvio vigilantista deve ser questionado em razão de que é viva a experiência do eleitor brasileiro atual, que se formou, e afirmou sua consciência democrática, ao participar na *campanha das Diretas Já*, nos anos oitenta. Daí o mal-estar na prática do voto obrigatório, que, pela imposição da obrigatoriedade, encobre uma injustiça histórica ao desqualificar indevidamente o eleitorado de nossa democracia, o qual, por seus atos coletivos, demonstrou ao mundo alta maturidade cívica e inegável capacidade política para exercer livremente seu voto nas eleições.

Com efeito. O mal-estar tem início no momento em que cada um de nós sente ser necessário estar consciente dessa obrigatoriedade com duplo constrangimento: no ato de votar e na imposição para comparecer aos locais de votação.

Se no ato de votar cada um de nós é obrigado a comprovar que votou nas eleições anteriores para poder acessar a urna, no comparecimento aos locais de votação, por sua vez, cada um de nós é obrigado a aceitar a obrigatoriedade de ir votar, isto é, deve estar ciente e consciente de que pode comprovar seu comparecimento às eleições anteriores.

O mal-estar tem início no momento em que cada um de nós sente ser necessário estar consciente dessa recorrente obrigatoriedade constrangedora.

Como se sabe, o mal-estar se faz sentir na experiência de cada um lá onde a subordinação do outro penetra na formação das mentalidades. Quer dizer, sempre que os amparos à afirmação do indivíduo, notadamente a psicologia, deixam de vigorar ou simplesmente mudam de função e, ao invés de suscitá-la, passam a reprimir a afirmação individual positiva e mais ou menos consciente



---

da liberdade pode-se constatar o mal-estar – seja como decaimento ou falta de vitalidade, seja como inquietação moral.

Objetivamente, o mal-estar faz parte do processus em que, por um desenvolvimento posterior, os indivíduos se tornam socialmente constrangidos, e se encontram equiparados ao sistema dominante na ambiência em que tomam parte. É esse processus geral de subordinação que se observa no regime do voto obrigatório, em tal modo que o argumento oficialista da “obrigatoriedade / absentismo” vem a ter eco nos indivíduos, tornando-se um standard da mentalidade desse sistema, em detrimento da consciência da liberdade exercida na mencionada *campanha das Diretas Já*.

### **O indivíduo na sociedade**

Neste ponto, podemos resumir o seguinte: (a) o suposto conflito da sociedade e do indivíduo é qualificado “suposto” para acentuar um problema mal colocado. Isto porque, uma vez bem colocado, o problema se dissolve.

Ou seja, tomados como não exteriores um ao outro, revela-se a impossibilidade em opor de maneira geral indivíduo e sociedade como antinomias; (b) em realidade, há unicamente casos de espécie, que se esclarecem pela aplicação dos procedimentos dialéticos por complementaridade, por implicação mútua, por reciprocidade de perspectiva (em diferentes graus); (c) o procedimento por polarização é o menos adequado para o esclarecimento dialético das situações conflitivas do indivíduo na sociedade.

Mas não é tudo. Para chegar aos quadros propriamente sociológicos da psicologia coletiva, e além de contra-argumentar, a análise em realismo sociológico prossegue buscando a riqueza da psicologia coletiva contida naqueles dois termos, visando por essa via corrigir os erros prejudiciais à sociologia.

*Há uma correspondência possível entre o indivíduo e a sociedade sob o aspecto da mentalidade individual e da mentalidade coletiva, reciprocidade de perspectiva essa que permanece frequentemente ignorada.*

## O psiquismo coletivo

► Afirmando em um fluxo a realidade da vida psíquica, surgem, por um lado, assinaladas como negativas, as separações metodológicas decorrentes do *erro fundamental de interpretação que transpõe as tensões entre os níveis em profundidade da realidade social em antinomias, e opõe o indivíduo e a sociedade.*

A observação do fluxo da vida psíquica efetivamente experimentada (não apenas representada em imagens) mostra o seguinte:

(a) – não existem como elementos separados uma consciência individual, nem uma consciência de outro, nem uma consciência coletiva;

(b) – nesse fluxo da vida psíquica, existem acentuações do Meu (construídas metodologicamente como uma direção para a consciência individual), existem acentuações do Teu e da comunicação com o outro (construídas como a consciência do interpessoal) e existem acentuações do Nosso (construídas como uma direção para a consciência coletiva e caracterizando a mentalidade coletiva).

Além disso, para pôr em relevo o paralelismo entre o que se passa no indivíduo e o que se passa na realidade social é preciso considerar o seguinte:

## As Consciências e os Quadros Sociais

(1) – a consciência individual, a consciência inter-pessoal e a consciência coletiva, sendo imanentes umas as outras em intensidade variável conforme as circunstâncias, conforme os quadros sociais e os seus tipos de estruturas e de conjunturas devem ser elas confrontadas ao mesmo nível em profundidade com os quadros sociais nos quais se incrustaram;

(2) – uma análise dessa confrontação metodológica no estudo das manifestações de sociabilidade põe em relevo o seguinte:

(2.1) – os três graus em profundidade dos Nós (Massa, Comunidade, Comunhão) tomados como quadros sociais e como as consciências coletivas correspondentes admitem como lhes sendo paralelos três graus em profundidade do Eu;

---

(2.2) – às pressões que exercem na realidade social a massa sobre a comunidade e a comunidade sobre a comunhão corresponde uma pressão que o homem da massa exerce no foro íntimo sobre o homem da comunidade e uma pressão que o homem da comunidade exerce igualmente no foro íntimo sobre o homem da comunhão.

### **Sociabilidade e alienações**

Tal o caso do paralelismo completo, simétrico, entre o que se passa no indivíduo e o que se passa na realidade social. Daí falar-se de uma correspondência possível entre o indivíduo e a sociedade sob o aspecto da mentalidade individual e da mentalidade coletiva, reciprocidade de perspectiva essa que permanece frequentemente ignorada.

Mas não é tudo. As variações constatadas no estudo da sociabilidade não devem ser reduzidas à dialética das alienações, cuja aplicação alcança o processus geral de subordinação em que os indivíduos se tornam socialmente constrangidos e se encontram equiparados ao sistema dominante na ambiência em que tomam parte.

O termo alienação mostra uma compreensão sociológica muito precisa. Refere-se aos graus de cristalização, de estruturação e de organização da vida social que podem entrar em conflito com os elementos espontâneos desta, conflito que, acrescido pelo concurso de ideologias falazes, resulta na *ameaça de dominação e sujeição que pesa sobre as coletividades e os indivíduos*. É assim que Marx estuda a dialética das alienações na sua análise do regime capitalista, em vista da descoberta da realidade social e do reconhecimento do indivíduo concreto vivendo em sociedade.

No estudo da sociabilidade, por sua vez, trata-se de questão de fatos e exclusivamente de fatos, e o sociólogo admite que a constatação do paralelismo simétrico entre o que se passa no indivíduo e o que se passa na realidade social não anula a necessidade de perscrutar em pormenor as relações de fatos entre o coletivo e o individual.

Deve-se igualmente aplicar os procedimentos operativos dialéticos por complementaridade, implicação mútua, ambiguidade, polarização e reciprocidade de perspectiva ao estudo empírico dessas relações entre o coletivo e o individual.

---

## O social e o individual

A aplicação desses procedimentos operativos pode levar a apreender todas as sinuosidades efetivas das interpenetrações e dos conflitos sempre relativos, mas sempre possíveis entre o social e o individual, entre o que se passa na realidade social e o que se passa no indivíduo (as condutas e modelos sociais e as individuais; os comportamentos estandardizados e a efervescência tanto coletiva quanto individual).

Aliás, a respeito desse âmbito da psicologia interpessoal, o sociólogo já assinalou uma variação dos problemas que a aplicação dos procedimentos dialéticos operativos mencionados pode produzir.

Destaca-se em especial a variação dos problemas quando tais procedimentos aplicados às relações entre o social e o individual contemplam essas relações nos seguintes quadros: (a) – nos setores anestruturais ou nos setores estruturados dos fenômenos sociais totais; (b) – nas camadas espontâneas ou nas organizações; (c) – na escala microssociológica; (d) – na escala dos agrupamentos sociais particulares; (e) – na escala das sociedades globais.

Quanto à variação dos problemas no âmbito da psicologia coletiva (relações entre a mentalidade individual e a mentalidade coletiva), nota-se que a reciprocidade de perspectiva pode ser aplicada com o máximo de aproveitamento quando, nas dinâmicas coletivas de avaliação, se passa aos atos mentais (intuições e juízos) ou às colorações voluntárias.

\*\*\*

---

## Jacob J. Lumier

Ensaísta incorrigível ao modo do ideal experimental com que se diferencia o homem de idéia J. Lumier é um autor com experiência internacional, mas sem parti pris, cuja satisfação é a descoberta dos conteúdos intelectuais pela leitura e na leitura.

Os ensaios sociológicos e as publicações desenvolvidos a partir da Home Page [Produção Leituras do Século XX - PLSV](#), da qual é único titular o Prof. Homero Marques da Luz Júnior, buscam contribuir e avançar na reflexão de uma situação de fatos com grande impacto, em que, sob a influência do impressionante desenvolvimento das técnicas de comunicação, passamos num abrir e fechar de olhos pelos diferentes tempos e escalas de tempos inerentes às civilizações, nações, tipos de sociedades e grupos variados.

No dizer de Georges Gurvitch, a unidade do tempo revelou-se ser uma miragem, como nos mostraram, simultaneamente, a filosofia (Bergson) e a ciência (Einstein). Tornou-se claro que a unificação dos tempos divergentes em conjuntos de tempos hierarquizados, sem o que é impossível nossa vida pessoal e a vida das sociedades, não é uma unidade que nos seja dada, mas uma “unificação a adquirir pelo esforço humano.

Os e-books monográficos e artigos sociológicos de Jacob (J.) Lumier elaboram os postulados realistas básicos de que: (a) nenhuma comunicação pode ter lugar fora do psiquismo coletivo; (b) todo o conhecimento é comunicável mediante os mais diversos símbolos sociais; (c) a língua não é senão um meio para reforçar a interpenetração e a participação em um todo.

Se fosse perguntado, o leitor atento diria que juntamente com a noção de mediação dialética, a palavra chave dos ensaios de Jacob (J.) Lumier é “Gestalt”, uma das noções fundamentais em ciências humanas e sociais.

Neste sentido, os escritos sociológicos de Jacob (J.) Lumier são de interesse básico e prestantes à formação universitária.

Jacob (J.) Lumier é membro atuante no Rio de Janeiro de Sociologists without Borders Think Tank (Sociólogos sin Fronteras), valoriza a Carta de Princípios do Forum Social Mundial -WSF, e participa no [OpenFSM](#).

### Artigos em Ciranda da Informação (FSM / WSF)

Principal Artigo de atualidade publicado na Web do Scribd: "[O Sociólogo e o Utilitarismo: Notas sobre Durkheim e o altermundialismo](#)",

Professor do ensino superior, o autor é Titulaire d'une licence de l'Université de Paris VIII – Vincennes, section Philosophie. Durante o prolongamento dos anos sessenta frequentou a antiga EPHE-VIéme Section (Sorbonne). É sociólogo profissional e

---

exerceu a docência, lecionando Sociologia e Metodologia Científica junto à universidade privada e junto à universidade pública. Exerceu também as atividades de pesquisador com o amparo de fundação científica.

Jacob (J.) Lumier tem trabalhos publicados junto à Web Domínio Público do Portal MEC.BR e junto à Web da OEI (Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura). Desenvolve atualmente o Projeto Suporte ao Ensino Crítico de Sociologia. [sites.google.com/site/readingsinsociology/basic-Index](http://sites.google.com/site/readingsinsociology/basic-Index)

A Primeira edição de seu ensaio de sociologia da literatura intitulado "A Utopia Negativa" foi publicada junto à Universidade de Málaga, Espanha (ISBN-13: 978-84-693-6125-2, Nºde Registro: 10/89770).

► Outros títulos do autor publicados por [Bubok Publishing S.L](#)- Madrid, Espanha:

(a) "A Moral do Artista: Leitura de Proust" (Uma Abordagem Inspirada em Samuel Beckett) ensaio 135 págs. - ISBN: 978-84-9981-603-6;

(b) "Comunicação e Sociologia" – Artigos Críticos / 2ª Edição modificada, ensaio 149 págs. – ISBN (versão em papel): 978-84-9981-937-2; ISBN (versão e-Book): 978-84-9981-938-9.

(c) “A Idéia Tridimensional em Sociologia”, ensaio 147 págs. - ISBN papel: 978-84-9009-129-6; ISBN ebook: 978-84-9009-130-2

Artigos de Jacob (J.) Lumier publicados no Observatório da Imprensa [link](#)

Twitter: [@JJlumier Rio de Janeiro, Br](#)

[Perfil Google do autor](#) [Ícone gráfico do autor Jacob \(J.\) Lumier](#)

Todos os Direitos Reservados

Copyright 2005\_2011 by Jacob (J.)Lumier

## Documento anexo

ENTREVISTA A JACOB (J.) LUMIER, DE SOCIÓLOGOS SEM FRONTEIRAS SSF/RIO  
POR SU COLEGA DE BARCELONA ROSER RIBAS  
RIO DE JANEIRO, 02 DE ABRIL 2012

### Pregunta 01

...Qué es sociólogos sin fronteras?

J.Lumier: - Nuestra Asociación nació en Madrid en 2001 y fue presentada en el Congreso de la Asociación Internacional de Sociología (ISA).

Desde entonces constituimos una red con asociados en más de quince países y estamos en movimiento, pues se pueden crear grupos de SSF en ciudades e Universidades, con el propósito de propiciar actividades pedagógicas y de compromiso con los derechos humanos, especialmente importantes en estos tiempos de crisis.

En Estados Unidos tenemos más de mil miembros con una Web muy visitada y una revista que se publica tres veces al año.

El diferencial de nuestra asociación ***Sociólogos sin Fronteras*** está en defender un compromiso moral específico a nuestra actividad profesional de sociólogo.

Los primeros sociólogos como Saint-simon querían usar sus investigaciones para criticar a las instituciones del Antiguo Régimen. Defendían una racionalidad social basada en los derechos de los ciudadanos y en la democracia.

La racionalidad del mercado es un subterfugio para llamar al capitalismo de otra manera, como si el mercado fuera libre y no estuviera dominado por los más poderosos.

Algunos sociólogos e economistas se tragan la retorica infantil de que los gobiernos deben dar dinero y libertades a los más ricos que, de

---

alguna manera misteriosa, terminarán llegando a los pobres. Por contra los informes sobre las carencias comparadas muestran que la desigualdad básica sigue creciendo.

Muchos sociólogos jóvenes, como muchos periodistas jóvenes, quieren triunfar pronto en la vida, hacerse ricos cuanto antes y a tal fin trabajan para quienes más les pagan, sin hacerse demasiada cuestión sobre las causas a cuyo servicio ponen sus habilidades profesionales.

En **Sociólogos sin fronteras** proponemos que los derechos humanos sean la base de la deontología del sociólogo, de nuestro compromiso moral.

Si un sociólogo recibe el encargo de analizar si la pena de muerte sirve para combatir el crimen, después de concluir que no, como es obvio, tiene que añadir, además, que es una violación de los derechos humanos.

Los derechos humanos son la versión última, más completa en la larga historia de las reivindicaciones ciudadanas, especialmente porque tienen que ver no solamente con que se respeten tu propiedad o tus derechos civiles sino con que la sociedad acepte y proteja derechos básicos escasamente reconocidos hoy, en un mundo donde el hambre, la pobreza, la desigualdad y la opresión siguen estando tan presentes.

## Pregunta 02

...Qué hacen sociólogos sin fronteras?

J. Lumier: - Nuestro propósito es doble: pedagógico y activista. Entendemos que la formación de los sociólogos debe tener en cuenta la globalización, la superación de las fronteras nacionales.

También estamos comprometidos con el cambio. Los primeros sociólogos fueron activistas, además de científicos. Más allá del mundo académico, persiste entre nosotros esa aspiración a participar en la mejora de las condiciones de la convivencia humana desde nuestra peculiar capacidad para analizar la sociedad. Como dice el presidente de Sociólogos sin Fronteras Latinoamérica, nuestra asociación es el lugar de encuentro de sociología y solidaridad.

La sociología que nosotros ejercemos no tiene nada que ver con el productivismo ni acepta la doctrina del utilitarismo. Por lo contrario. Compartimos la aspiración a contribuir para vincular las cuestiones ecológicas, sociales y democráticas frente a las posiciones conservadoras que no desean cambiar el status quo ni el modelo productivista y consumista, que ya ha agotado la capacidad de recarga del planeta.

---



---

Nuestro incentivadores más destacados, desde Estados Unidos y España, han publicado libros por el reconocimiento de los derechos humanos y celebrado reuniones con activistas en los congresos de la asociación americana de sociología (ASA). Coordinamos grupos de trabajo sobre "Derechos Humanos y Justicia global" en los congresos de la Asociación internacional (ISA), la americana (ASA) y la española (FES).

Nuestra asociación llevará a cabo estudios, celebrará reuniones en el plan local, nacional y regional, publicará documentos, libros y otras formas de comunicación, incluyendo las que tienen lugar a través de Internet. Prestará a que sus investigaciones tragan beneficios a los principales perjudicados por la globalización.

### **Pregunta 03**

...Qué podemos esperar de los talleres de SSFL en la Cumbre de los Pueblos?

J.Lumier: - El problema de la relación entre sociología y solidaridad, que es nuestra vocación como Sociólogos sin Fronteras, será discutido bajo los diversos aspectos y cuestiones que suscita. Tendremos en vista la subjetividad, la dominación y la emancipación.

En los resultados de nuestras actividades, planeamos una conclusión con aplicación en los principios de Responsabilidad Universal.

Entre otros temas, para nosotros el estudio sociológico de las desigualdades es un hecho de la estructura de clases y debe tratarse para allá de la simple descripción de los mecanismos de ventaja diferencial.

Para algunos de nosotros, incluso el autor de estas líneas, el sociólogo debe estar atento a ciertos efectos repetidos de la civilización técnica en el plano de la psicología colectiva, notablemente el efecto de *des-subjetivación*, que obra como factor de explicación para la reproducción de las desigualdades como mecanismo del control capitalista.

Teniendo em conta nuestro historial de actividades a favor de la solidaridad y de los derechos humanos en la sociología, en las prácticas y en las publicaciones de sociólogos, como pueden ver-lo en nuestra web hermana *Sociologists without Borders - Think Tank*, no cabrá dudas que nuestras actividades autogestionadas en los talleres de *Sociólogos sin Fronteras Latinoamérica – SSFL* en la Cumbre de los Pueblos, con reuniones y debates, nosotros estaremos engajados en la crítica del actual modelo productivista de sociedad.

---

Acesse o vídeo da entrevista nesse enlace:

<http://jl-praxis.blogspot.com.br/2012/04/video.html>



O autor Jacob (J.) Lumier  
Sociólogos sem Fronteiras em Rio de Janeiro - SSF/RIO

Fim do artigo

“Linhas Básicas ao Estudo Sociológico de Indivíduo e Sociedade”

Copyright ©2012 by Jacob (J.) Lumier

---

